



ph. by Giambalvo & Vitaliano

Dar voz

Valeria Paniccia percorre os cemitérios do mundo, interroga os túmulos, observa a delicadeza das estátuas, as figuras, os corpos, os gestos, os traços, as histórias silenciosas que elas abrigam.

Em Lisboa, no cemitério dos Prazeres, fascina-a a dolente elegante no túmulo de Alix Lesgards. Quem era essa mulher, jovem francesa vinda de Toulouse para trabalhar em Portugal? Valeria tenta desvendar algo do mistério que os anos apagaram. Pesquisa e imagina, associa, serve-se de poetas e escritores, correspondências artísticas, imagens e intuições. Dá voz e vida às pregas de pedra, aos seus movimentos quietos, sua expressão silenciosa. E pediu-me para emprestar a minha voz a essas sombras frementes.

Entre cultura italiana e cultura portuguesa, entre literatura e artes plásticas, entre passado e presente, foi um prazer caminhar por esse texto, buscando na lápida o amor ardente.

Maria de Medeiros
Atriz, cantora, cineasta